



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG  
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

**MEDICAMENTOS DE ALTA VIGILÂNCIA E IMPLICAÇÕES PARA OS CUIDADOS EM ENFERMAGEM**

Letícia Bibiana de Oliveira Tedesco<sup>a</sup>, Michele Marcon Fochesatto<sup>a</sup>, Thayná Pereira Machado dos Santos<sup>a</sup>, Roberta Soldatelli Pagno Paim<sup>a\*</sup>

a) Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

\*Autor correspondente (Orientador)

Roberta Soldatelli Pagno Paim, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

**Palavras-chave:**

Medicamentos de alta vigilância.  
Administração de medicamentos.  
Segurança do paciente. Eventos adversos. Medicamentos potencialmente perigosos.

**INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Os medicamentos de alta vigilância (MAV), também conhecidos como de alto risco ou potencialmente perigosos, são aqueles com maior potencial de causar danos graves ou até mesmo fatais, quando um erro ocorre no curso de sua utilização. (BOHOMOL, 2014). Os eventos adversos relacionados a medicamentos representam um sério agravante à saúde dos pacientes, haja vista que os erros de medicação são acontecimentos comuns que podem assumir dimensões clinicamente significativas. Contudo, a segurança medicamentosa é uma grande preocupação e um problema mundial relacionado com a qualidade e a segurança do paciente (TEIXEIRA, CASSIANE, 2010). Os medicamentos potencialmente perigosos são prioridade para a determinação de erros e identificação de ações preventivas para melhoria da segurança do paciente. O processo de utilização dos medicamentos é caracterizado pela elevada ocorrência de erros devido à presença de várias etapas e complexidade de cada uma delas (GOMES, GALATO, SILVA, 2017). Esses medicamentos possuem maior probabilidade de ocasionar danos ao paciente em casos de erros em sua utilização. Com isso, eles são prioridade para a determinação de falhas, identificação de ações preventivas e estabelecimento de práticas seguras (GOMES, GALATO, SILVA, 2017). Nesse contexto torna-se fundamental identificar e avaliar a percepção dos profissionais que vivenciam o erro de medicação, principalmente o enfermeiro, uma vez que contém papel gerencial e de liderança da equipe de enfermagem. Esse profissional é o responsável pela equipe de enfermagem na ocorrência do erro de medicação e precisa estar preparado para lidar com essa situação (DIAS et al., 2014). O objetivo deste trabalho é contribuir para um maior conhecimento acerca dos MAV e as implicações para os cuidados em enfermagem. **MATERIAL E MÉTODOS:**

Trata-se de uma revisão bibliográfica. A busca de artigos foi realizada nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SCIELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando-se como critérios de inclusão estar relacionado com o tema da pesquisa e seus objetivos; ser publicado durante o período de 2010 a 2019 e escrito em língua portuguesa. Foram descartados os artigos que não se enquadraram nos objetivos deste estudo. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP) atualizou e divulgou uma lista de 19 classes terapêuticas e 13 medicamentos específicos classificados como medicamentos potencialmente perigosos, destacando: agonistas e antagonistas adrenérgicos, antiarrítmicos, antitrombóticos, analgésicos opióides, sedativos e eletrólitos de alta concentração. Esses medicamentos são usados quase que exclusivamente em ambientes hospitalares e são responsáveis por aproximadamente 58% dos danos causados por medicamentos (GOMES, GALATO, SILVA, 2017). Com isso, percebe-se a necessidade de monitorar cautelosamente todas as fases de utilização dos MAV, sendo conveniente aplicar intervenções específicas para reduzir os erros produzidos. Essas intervenções expõem aos profissionais os riscos inerentes à utilização desse grupo de medicamentos (GOMES, GALATO, SILVA, 2017). Desta forma, a enfermagem deve oferecer cuidado seguro, livre de qualquer dano durante seus cuidados, identificando no sistema de saúde as possíveis falhas, tornando-se uma busca contínua de soluções que visem a um cuidado efetivo e com segurança. O enfermeiro deve responsabilizar-se pelo planejamento das ações de enfermagem no tocante à disponibilização de recursos materiais adequados e seguros, como também na capacitação da equipe e promoção de condições tanto de trabalho como ambientais adequadas para a realização do cuidado, garantindo a segurança para o paciente (DIAS et al., 2014). **CONCLUSÃO:** A utilização de medicamentos traz benefícios consideráveis a toda a população, porém, o problema relacionado a este uso tem trazido prejuízos consideráveis à sociedade, sendo considerado um problema de saúde pública mundial. Orienta-se ampliar o acesso à informação do medicamento em todas as etapas do sistema de medicação. Além disso, deve-se incentivar a educação continuada da equipe multidisciplinar, proporcionando expandir o conhecimento a respeito dos potenciais eventos adversos advindos da utilização dos medicamentos. Desta forma, a enfermagem deve conduzir uma assistência segura ao paciente identificando possível falhas e buscando soluções para um cuidado efetivo e de segurança.

## REFERÊNCIAS

BOHOMOL, E. Erros de medicação: estudo descritivo das classes dos medicamentos e medicamentos de alta vigilância. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 2, p. 311-316, 2014.

DIAS, J.D et al. Compreensão de enfermeiros sobre segurança do paciente e erros de medicação. **Rev Min Enferm**, v. 18, n. 4, p. 866-873, 2014.

GOMES A.D, GALATO D, SILVA E. Erros de Prescrição de Medicamentos Potencialmente Perigosos em um Hospital Terciário. **Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde**. v. 8, n. 3, p. 42-47, 2017.

TEIXEIRA, T.C, CASSIANE S.H.B. Análise de causa raiz: avaliação de erros de medicação em um hospital universitário. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 1, p. 139-146, 2010.